

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

HISTÓRIA

A PERSPECTIVA EXPRESSIONISTA E A CULTURA DE WEIMAR EM O ANJO AZUL, DE JOSEF VON STENBERG

1. Guilherme da Silva (IC - CNPq)

Departamento de História; Escola de História; Centro de Ciências Humanas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: Expressionismo; Weimar; cinema.

INTRODUÇÃO

O filme *O Anjo Azul* (*Der Blaue Angel*) do diretor Josef von Sternberg (1930)¹ mostra a paixão arrebatadora de um conservador professor de Literatura por Lola Lola, uma atraente cantora de um clube noturno (*Anjo Azul*), que, com seu carisma, consegue conquistar o coração e a cabeça do professor Immanuel Rath.

Baseado no romance de Heinrich Mann, *Der Blaue Angel* tem dois momentos bem distintos: a construção da imagem conservadora do professor Immanuel, um homem regrado, metódico e extremamente rigoroso com seus alunos (exagero que às vezes torna-se deveras excêntrico) e, depois, a construção da imagem de um professor totalmente entregue não somente a uma paixão, mas a paixão por uma mulher que personificaria totalmente o oposto do conservadorismo daquele contexto. É nesta dicotomia que reside a expressão maior da obra, pois é ela que trará a confusão mental do protagonista – antes, um homem muito sóbrio – e sua posterior decadência, pela perda de prestígio e status social.

Qual seria, segundo a ideia do escritor Luiz Nazário, o leit-motiv em *O Anjo Azul*? O que podemos extrair de denúncia política neste filme que carrega traços tanto do expressionismo quanto do realismo alemães? E, principalmente, como a técnica expressionista cinematográfica foi utilizada para “reescrever” um romance literário (de Heinrich Mann) lançado em 1905, ou seja, em uma conjuntura histórica diferente?

Poucos são os autores que discorreram sobre este filme como objeto de entendimento histórico sobre a transição entre a fase republicana e a ditadura nazista, sendo que esta obra não só expressa o estado de espírito de uma Alemanha conturbada e transitória, mas pode ajudar na compreensão sobre o que era a cultura e política alemãs, e sobre a personalidade daquele caricato professor que se molda naquele momento e que pode ser uma analogia à personalidade da sociedade berlinense do período estudado.

Esta pesquisa consiste, portanto, na análise geral desta produção de Sternberg, não só como o reflexo estilístico representativo de uma transição entre o expressionismo e o realismo alemão, mas, principalmente, como uma ferramenta artística de questionamento ao contexto sociopolítico e de diálogo com a decadente economia vivenciada no fim da República de Weimar, no século XX.

¹ *O Anjo Azul*. Baseado no romance *Anjo Azul* (*Professor Unrat*) de Heinrich Mann (1905). Direção de Josef Von Sternberg. Produção de Erich Pomer. Alemanha, 1930.

OBJETIVO

A presente pesquisa tem três propósitos:

- a) construção do projeto de monografia articulado com a pesquisa “Cultura Histórica na República de Weimar: a Crise da Bildung e a Estética da Morte em a Montanha Mágica, de Thomas Mann” trabalhada pelo Professor Dr. Pedro Spinola Pereira Caldas;
- b) apresentar uma discussão a respeito da arte cinematográfica alemã, mais precisamente o cinema expressionista/realista, e seu diálogo com o contexto vivenciado na Alemanha do século XX, através de uma interpretação do filme *O Anjo Azul*, de Josef von Sternberg;
- c) esclarecer como Josef Von Sternberg teria concebido sua obra para ser uma ferramenta de questionamento à sociedade da República de Weimar, levando-se em consideração a interpretação do romance de Heinrich Mann e o perfil do personagem Immanuel Rath, segundo a obra *Personalidade Autoritária*, de Theodor W. Adorno, como analogia para se compreender a sociedade berlinense do entre guerras.

METODOLOGIA

Segundo Marc Ferro, a intervenção do cinema na História pode ser operatória e eficaz. Esta capacidade está ligada à sociedade que produz e a recebe a produção cinematográfica, segundo suas condições não cinematográficas e a seus modos de expressão que não são, simplesmente, uma transcrição da escrita literária. Deste modo, busca-se nesta pesquisa a leitura histórica do filme *O Anjo Azul* e leitura cinematográfica da História da sociedade de Weimar no entre-guerras, tornando importante a relação cinema-História, em busca de apresentar uma perspectiva nova à leitura que se fez desta conjuntura até o momento.

CONCLUSÃO

Sternberg demonstrou ter forte sensibilidade com o contexto que Berlim vivia na época em que o filme foi produzido. A obra, quando analisada na sua totalidade, nos remete a várias analogias e essa pode ser considerada a especialidade de Sternberg. Mais do que criar cenários realistas, sua criação nos faz ter sentimentos, não só a visão de algo. Isso é uma característica forte do cinema expressionista: trocar a veracidade entediante da representação fílmica por algo que nos impressione,

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

nos perturbe, nos traga incômodo. E estes sentimentos são os traços de Expressionismo que o filme contém, apesar de, cronologicamente falando, ele estar inserido numa fase pós-expressionista.

Podemos considerar que a trama e o destino de Emmanuel Rath, retratados como foram, ainda são forte expressão da agonia do entre-guerras e, ao mesmo tempo, o anseio de alguma forma de protesto em prol de uma liderança não fascista. Rath é um ditador que tem seus valores pessoais revertidos e cai em um destino tão sem perspectiva quanto a Berlim dos anos 20. Tal personalidade trouxe as características estéticas que foram embutidas no momento de adaptar o livro para o cinema, pois havia a necessidade de expressar estes sentimentos de alguma forma que coubesse ao contexto social de Berlim naquele momento.

REFERÊNCIAS

Filmografia

STERNBERG, Josef Von. (O Anjo Azul) (Der blaue Angel). [Filme] Produção de Erich Pommer. Elenco principal: Emil Jannings (Prof. Immanuel Rath), Marlene Dietrich (Lola Lola), Kurt Guerron (O Mágico e diretor do show de Lola Lola), Rosa Valleti (esposa do Mágico), Hans Albers (Mazzepa), Reinhold Bernt (o palhaço triste), Eduard von Winterstein (diretor da escola), Rolf Müller, Roland Varno, Carl Bauhaus, Robert Klein-Lörk (alunos do professor), Wilhelm Diegelmann (o capitão bêbado), Charles Puffy (barman), Gerhard Bienert (policia). Alemanha: 1930. 124 minutos.

Bibliografia

ADORNO, T. W., FRENKEL-BRUNSWIK, E., LEVINSON, D.J., SANFORD, R. N. The Authoritarian Personality. Norton: Nova Iorque, 1950.
BEHR, Sulamith. Expressionism - Movements in Modern Art. Londres: Tate Gallery, 1999.
EISNER, Lotte H. A Tela Demoníaca – As Influências de Max Reinhardt e do Expressionismo. São Paulo: Editora Paz e Terra S/A, 2002.
FERRO, Marc. Cinema e História. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
MANN, Heinrich. O Anjo Azul ou a queda de um tirano. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.
NAZÁRIO, Luiz. De Caligari a Lili Marlene – Cinema Alemão. São Paulo: Global Editora, 1983.
PRAWER, Siegfert S. The Blue Angel (Der Blaue Engel). Londres: BFI, 2002.
SCHNEIDER, Steven Jay. 1001 Filmes para ver antes de morrer. Rio de Janeiro: Sextante, 2010.